

GAZETA DA
PARAHYBA

22 DE MARÇO
DE 1890

A GAZETA DA PARAHYBA a folha de maior circulação neste Estado.

ACTOS DO GOVERNO

EXTRACTO DO EXPEDIENTE
Dia 19 de Março

Portarias:
Suspendendo, sob proposta do Dr. director da instrução publica, o ensino da cadeira do sexo masculino da villa de Patos. Idem nomeando o cidadão academico José da Guia Pires da Nobrega para reger interinamente a cadeira do mesmo ensino da villa da Soledade.

Officios:
Ao cidadão inspector da thesouraria de fazenda, communicando para os fins convenientes, que os cidadãos padre José Alves Cavalcante de Albuquerque, vigário da freguezia do Iguaçu e o bacharel João Machadão da Silva, promotor publico da comarca de Cajazeiras, offereceram, o primeiro cinco por cento de sua congrua e o segundo dois, de seus vencimentos, para auxilio do resgate da divida deste Estado.

Ao mesmo, declarando que, para cumprimento do despacho deste governo n. 065 de 5 do corrente mez, lançado no officio em que a commissão de socorros publicos do Mogiço pede o pagamento de quantia de 30\$000 réis, que dependem com o transporte de generos para aquella localidade, aquelle pagamento pode ser feito a qualquer dos membros daquela commissão.

Ao cidadão inspector do thesouro do Estado, recommendando que mande pagar os vencimentos relativos ao mez de Novembro do anno passado, aos empregados publicos que ainda não os tenham recebido.

Ao conselho de intendencia da capital, determinando que entregue ao advogado José d'Assumpção Santiago, membro do conselho de intendencia do municipio do Iguaçu e administrador das obras do forum que está se construindo no referido municipio, a quantia de 1\$340\$530 réis, que aquella intendencia tem em cofre, por venda de generos autorizada por este governo, para que o mesmo conselho do Iguaçu pague os fretes que lhe são devidos, e as commissões de socorros do Mogiço, Umbuzeiros e Aroeiras, por transporte de socorros publicos, conforme as contas apresentadas, e para applicar o restante á conclusão doquelle edificio, do que prestará opportunamente as devidas contas.

Ao conselho de intendencia do municipio de Alagoa Nova, declarando que por falta de recursos não pode este governo atender as medidas lembradas por aquelle conselho, em officio de 10 do corrente mez, no sentido de ser applicada a população indigente do referido municipio na continuacão do trabalho da cadeia comecada naquella villa e em outros servicos.

A commissão de socorros publicos da villa do Brejo do Cruz, recommendando que faça entregar a intendencia municipal daquella villa, toda ferramenta que foi fornecida aquella commissão para o servico do acude de Bethlehem, do respectivo termo.

Ao cidadão superintendente de socorros publicos, recommendando que faça remeter para a estação do Cobá, a serem entregues á commissão de socorros da povoação do Sobrado, doze saccos com feijão, doze com arroz e seis com milho, e para a do Pilar, vinte saccos com feijão, dez com arroz e dez com milho, afim de serem distribuidos com os indigentes daquellas localidades.

Ao cidadão subdelegado do districto de Bodocongo, declarando, em resposta ao officio do mesmo cidadão de 13 do corrente mez, no qual communica o estado de penuria em que se acham os habitantes daquella povoação, que á falta de numerario e de generos não pode ser attendido o pedido constante do mencionado officio.

DESPACHOS

Antonio Galdino de Oliveira, officio da commissão de socorros publicos da villa do Iguaçu, do director das obras publicas e da superintendencia de socorros publicos, Alexandre Benicio de Carvalho e Manoel Silvestre de Barros Cavalcante.—A commissão de exame de contas.
—Jeronymo Pinto Ferreira.—Pague-se em generos, de accordo com o parecer da commissão de exame de contas.
—Francisco Manoel de Souza Castro.—Atende, querendo.
—Manoel Martins Viegas.—Informe a thesouraria.
—João Emiliano Camello de Albuquerque e João Pedro Alexandrino.—Informe o thesouro.
—Manoel Joaquim de Souza e Joaquim Pedro de Vasconcellos.—Sim, em termos.

Navegação transatlantica

Para satisfazer plenamente as exigencias da nossa praça, dissemos nós hontem, precisarmos de uma empresa de navegação, cujos vapores fizessem escala por um dos portos da Inglaterra, França e Portugal; entretanto reconhecemos que não é possível conseguirmos uma linha n'essas condições, mesmo subvencionando-a pelos cofres publicos; visto como nenhuma das companhias transatlanticas que navegam actualmente para o Brasil e que podem mandar os seus navios a Parahyba tem escalas pautadas pela que indicamos; e não é crível que as companhias as alterem somente com interesse no pequeno auxilio pecuniario que o estado da Parahyba pode offorecer.

Com effeito, deixando de lado as grandes companhias transatlanticas que navegam para o sul, e mais as *Messageries Maritimes*, a *Pacific Steam Navigation* e a *Royal Mail*, cujos navios são de grande tonelagem e não se sujeitariam a tocar no nosso porto, senão com uma grande subvencção, que excede a capacidade do nosso orçamento, não vemos nenhuma outra, principalmente das que navegam somente para o norte, que mantenha escalas como indicamos; e como essas companhias costumam receber carga, por habdeação, para certos portos em que não tocam os seus navios, não vemos inconveniente para o commercio de uma mesma praça no pequeno augmento do custo das mercadorias, proveniente de uma maior distancia percorrida em caminho de ferro, ou mesmo em transporte maritimo, uma vez que todas as casas importadoras ficam em igualdade de condições, recebendo os generos pela mesma via e onerados das mesmas despesas.

Pode haver differença de praça a praça, quando estas até certo ponto se constituem em rivalidade, disputando os mesmos consumidores, como acontece com Parahyba e Recife; mas ainda assim, se alguns artigos podem chegar entre nós um pouco mais agravados pelo frete do que chegam á praça vizinha, a differença de preços é tão insignificante que vale antes a pena comprar aqui, do que expor-se a consumidor do centro a inconveniencia de uma travessia mais longa por terra; e demais, hoje que cada estado tem sua economia aparte e vive dos seus proprios recursos, é justo tambem que cada qual procure arrecadar o melhor possível as suas rendas e desenvolver do modo mais amplo e effizaz os seus recursos naturaes, cobrando dos barreiros ou fronteiras os impostos a que tem direito e tomando outras medidas prohibitivas no sentido de attrahir para a capital a freguezia do interior.

Assim, pois, não são grandes, ou antes, não há desvantagens sensiveis para nós em não tocarem os vapores da companhia que quizer estabelecer um servico regular para o nosso porto, em todos os portos da escala que indicamos como o melhor, mas que entretanto, por força das circunstancias, não poderá ser observada sem uma forte subvencção, o que é contrario aos interesses do Estado e superior as suas forças.

Além d'isso temos o exemplo de outras praças do paiz, que mantendo relações frequentes e intimas com Paris, não tem entretanto navegação directa para nenhum porto da França; n'este caso estão Pará, Maranhão e Ceará, para onde há tres empresas de navegação, todas inglezas, tendo a sua sede em Liverpool—e são ellas a *Red Cross Line*, a *Booth Line* e a *Maranhão Steam Ship Co.* que ha muitos annos fazem o servico entre aquelles portos e os de Lisboa e Liverpool, levando e trazendo constantemente carga para a França, por habdeação.

durante dez annos a *Royal Mail* para mandar mensalmente um dos seus vapores ao porto de Maceió, e nas escalas d'aquella poderosa e antiga companhia não está incluído nenhum porto da França.

Não satisfazendo a expectativa do commercio o servico da *Royal Mail*, foi rescindido este anno o contracto, sendo preferida a companhia franceza dos *Chargeurs Réunis*, que está actualmente fazendo o servico directo entre Maceió, Lisboa e Havre, estando excluídos da escala os portos da Inglaterra, que entretanto mantem as mais extensas relações mercantis com aquelle Estado, como de resto, com todo o Brazil, havendo sempre muita carga de Maceió para a Inglaterra e vice-versa, carga que é hoje transportada, por habdeação, pelos vapores da companhia franceza subvencionada.

Estabelecidos estes principios, isto é: que a companhia se obriga a transportar carga, embora por habdeação, para portos e de portos, e não trazer os seus navios, mas com os que se precisarem a mandar a petulmas de mercadorias, e que nos mande pelo menos, um vapor mensalmente e em dias ou datas certas, devemos quando antes procurar firmar um contracto com a empresa que offorecer mais vantagens ao Estado, mediante uma subvencção compensavel com os minúsculos recursos financeiros de que podemos dispor actualmente, se acaso o nosso commercio não chegar a um accordo com qualquer companhia, independente de auxilio dos cofres publicos, como nos parece preferivel.

Em todo o caso é conveniente aos interesses do Estado, que quanto antes nos emancipemos de toda a dependencia em que ainda vivemos da praça de Pernambuco, não só pela falta de uma linha regular de navegação directa, como tambem pela falta de uma casa bancaria que saque sobre as praças europeas com as quaes commerciamos, sem que precisemos recorrer aos bancos da capital vizinha, afim de serem satisfeitos os nossos compromissos de alem-mar.

Actualmente achase entre nós o Sr. Antonio Manoel de Moraes Rego, representante da firma José Pedro Ribeiro & C.ª, agentes de uma companhia ingleza de vapores, no Maranhão, e que, segundo noticiamos ha dias, se propõe a encaminhar para o nosso porto e com a desejavel regularidade, os vapores da referida companhia, que de longa data serve a praça do Maranhão, pondo-a em communicacção constante com os portos de Lisboa e Liverpool, dispoendo de vapores de media tonelagem com boas accommodações para mais de quarenta passageiros de ré e bastante capacidade para cargas, e possuindo a companhia actualmente tres vapores em servico, os quaes são o *Brunswick*, o *Braqueira* e o *Brandemburgo* mais um quarto em construcção. Seria para desojar que fizesse encarregada do transporte de mercadorias europeas para o nosso porto, essa empresa, uma vez que queira cumprir as clausulas que apontamos, as quaes julgamos imprescindiveis aos interesses commerciaes do estado da Parahyba.

Da *Gazeta de Noticias*:
«Diz o *Diario de Noticias* que sabe que as despesas feitas com a embaixada brasileira ao Rio da Prata orçam pela quantia de 20 contos...»
«Naturalmente o collega refere-se á conta do confideiro.»

Relatam os jornaes portuguezes que, a bordo do paquete inglez *Acornagua*, entrado no Tejo com procedencia do Brasil, uma familia de S. Paulo queixou-se de ter sido insultada por varias vezes pelos officiaes e marinheiros d'aquelle paquete.
Os entrecieiros, indignados com tal procedimento, não calaram os seus protestos; um d'elles arrancou de uma navalha, subito por uma corria, saltou á amurada, e teria havido ali uma scena de sangue, se alguns outros não intervissem.

Do que encapou Sr. Bocayuva

Sob esta epigraphe de um jornal de Tucuman a seguinte noticia:

«Para receber o ministro Bocayuva em Mendoza, fizeram-se grandes preparativos no principio d'este mez, preparativos que ficaram sem effeito, por ter se localisado a sua viagem em consequencia da modestia de sua filha.»

Um dos seus filhos, que se achava em Mendoza havia sido encarregado de preparar os mais ricos manjares para obsequiar o hospede, sendo comecado pelos trabalhos de pastelaria.

Um sobrinho publico, trabalho de arte, bem acabitado, constituiu o melhor pastel que devia ligar-se ao jantar de recepção.

Com o adiantar da viagem do ministro brasileiro, o pastel foi para a casa de uma das mais distinctas familias de Mendoza.

Aquella obra primorosa e convenientissima, todas as pessoas que assistiram á festa, e o pastel, apresentaram-se a guisa de viabilidade intoxicante, sem que até agora se tenha podido averiguar a causa da produccção.

Em Paris causou impressão pouco favoravel a publicação do relatório financeiro do Sr. Ruy Barbosa, sendo elle criticado por quasi todos os jornaes.

Nos seguintes termos appreciou o Sr. Max Leclerc no *Journal des Débats* aquelle relatório:

«Este extenso trabalho, diz elle, que não deixa de ter certo merito litterario, e a obra de um jornalista do que de um estadista; e se o Sr. de Orléans Prato, fizesse ainda ministro da fazenda, o Sr. Ruy Barbosa, director-chefe da *Direcção de Noticias*, todos concordariam em render credito ao talento do polemista; mas as circunstancias são outras. O fim do relatório do ministro da fazenda do governo provisório, pelenhora muito o d'os dados telegraphicos expedidos a um jornalista revolucionario de Lisboa. O Sr. Ruy Barbosa, pode ser accusado com razão de não ter ainda posto a mascara do novo personagem que está sendo. Se o governo provisório tem de lutar com serias difficuldades, ninguém pensou em condemnar antes de tê-lo visto a obra, e não parece que fosse necessario para justificar as medidas que se tomaram, a desconfiança que se fez logo depois de se fazer antes d'elle. Enganar-se-hia até se supuzesse que, para conquistar a confiança e approvação geral, fosse primeiro requerer a condemnacção absoluta de todos os actos do governo imperial.»

O que se espera da lei de 15 de novembro é menos uma vá condemnacção dos factos do passado do que serias garantias para o futuro. Achou-se igualmente que o ministro, ao publicar a 31 de dezembro um documento d'essa natureza e redigido em tais termos, não foi de todo, consequente consigo mesmo. Não se via chegar sem receios o vencimento de 31 de dezembro de 1889, por causa da baixa geral dos titulos de toda especie negociaveis no mercado do Rio; a liquidacção do fim do anno não deixava de inspirar serias preoccupações.

O momento era, sem duvida, mal escolhido para atirar ao mundo um relatório que certamente não era de natureza a produzir impressões tranquillizadoras.

Adiante acrescenta:
«Se o Sr. Ruy Barbosa não desmentiu a sua reputação de polemista brilhante e incisivo, mallogrou algum tanto as esperanças das que contavam que elle desse provas da sua *strenua inchiq.* Ja que accedem o encargo de dirigir ainda por longos mezes as finanças do Estado, havia motivos para reclamar d'elle a exposicção das suas vistas, do seu plano. Tem elle algum plano financeiro?»

«A questão fica aberta, e isso mesmo é para sentir. Aguilhões, as ameças esprechadas no seu relatório, não podem ser consideradas como systema, nem substituído. O Sr. Ruy Barbosa é hostil á politica do visconde de Orléans Prato; está no seu direito; mas que politica adopta elle? É verdade que ameaça destruir o actual regimen dos bancos agricolas e dos bancos de emissão, mas não declara de que modo tenciona reconstruil-os. Quer realmente acabar e em os emprestimos feitos á favora, com o resgate do papel-moeda? Mas como procederá para casar os contractos lavrados entre o governo cahido e os bancos? Respeitará elle assim a declaracção que elle mesmo fez logo depois da revolução e que, com sua annuencião, foi publicada no Brasil e nos paizes estrangeiros? A annullação dos contractos far-se-ha sem indemnisação? Semelhantes questões não deviam ser ventiladas, e ventiladas pelo proprio ministro, sem receberem logo soluçção prompta e clara.»

A 3.ª e ultima loteria do Ypiranga sera extrahida de uma só vez como foi a primeira e se realisará brevemente.

Além do grande premio de mil contos, ha um de trezentos contos, um de duzentos, um de cem, de cincuenta, de vinte, de dez e outros menores.

A loteria é de 500,000 bilhetes.

NA ALFANDEGA

Escrevem-nos:
«Srs. Redactores.—Sobre a epigraphe acima, inseriram Vv. em seu numero do hontem uma local denunciando que n'aquella repartição deixaram de transitar duas encomendas contendo 12 duzias de vidros de mutambra, e mais de 6 rosinas de papel — para ser vendidas a favora do B.ª...»

Se a tal coisa, como se diz, não se trata de que dispõem os vidros se estribavam a *mutambra* para suppletar a despezas com as mais de diminuto valor.

Além de que, sobre Vv. o processo fidejussorio, as formalidades cullinas a que estão sujeitos os de pichos? As voltas que é preciso dar? Os empregados que tem de ser solicitados?

Em hora da liberdade, bem entendido, e de praxes não se esqueceram com a boa razão, devem Vv. afastar do seu laureado jornal qualquer obgeccão que tentem em criar peris e tropeços ao commercio.

Não é em deixar de onerar com 3% as respostas encomendadas, que está a ruina dos rendimentos do Estado? Enquanto importam os direitos de cabotagem da mutambra e do papel? Em sua miseraçoes destes que não exprimem e nada significão perante as finanças integras?

Assim, Srs. Redactores, prosigam a pugna de brilhantes causas, mas deixem a margem as que, pela sua *pedante*, devem entretener os passos aos seus portadores, e não ir marcar a belleza dos novos caracteres typographicos que realçam a *Gazeta da Parahyba*.

Se não permittem a liberdade de ir mais adiante e pagar a Vv. a inserção destas luthas, pelo que se confessa grato—um seu assignante.

Nos podiamos deixar de dizer uma palavra a supier sobre a censura que nos é dirigida, porque nas luthas acima está a nossa justificação.

A cobrança do imposto de 3% sobre mercadorias vindas por cabotagem, é feita sobre qualquer volume, não distinguindo a lei o que sejam *pequenas encomendas* e as assim lã, porque devem estar unidas mercadorias seguras e a pagar a respectiva despezas e outras não? E será porcentura o tamanho do volume que constitue a *pequena encomenda*? Esta pôde com effeito ter um valor que não esteja em relação com o volume. Uma caixa de fitas de seda pôde ser uma pequena encomenda, e entretanto o seu valor pôde ser superior ao de grandes volumes.

Se as *miseraçoes luthas* que se cobram por luthas encomendadas nada exprimem, e que a nosso communicante desconfie talvez que *peit a peit luthas fait son mal*.

Em conclusão:
Se a tal emã, revogae-se-as em quanto for lã empresa.

Foi nomeado o cidadão coronel Murcel Gomes da Cunha para o cargo de membro do conselho de intendencia do municipio de Arca.

UMA SUGEREA

Calho hontem nas ruas da cidade Chuva escassa, mesquinha, intermitente, Pois no espago nublado apparecia De vez em quando o sol aurifugente
Inda assim esse dia appareceu-nos Qual suave simbolo de bonança? Quem nos diz que'ssachuva intermitente Não nos traz de um inverno a esperança?
Pra quem vive da secca no infortunio, Pra quem só da miséria os estorres, O vislumbre signer de algum conforto Traz um raio de luz á luthas horrores.
Lã pras luthas do centro relampeja No vasto seio escuro da amplidão! Isto indica o prenuncio, ao que me dizem, De um inverno seguro no sertão.
Praza o ceo que essas chuvas tão longinquoas Nossas brejas tambem venham regar, Pra que possamos da secca as pobres victimas! Seus luthas de novo cultivar!
Pis.

Intendentes de Santa Rita

Por acto de licitação foram nomeados para o cargo de intendente do novo município de Santa Rita os seguintes cidadãos: Antonio Gomes Cordeiro de Mello, presidente, maior Bento da Costa Villar e Amador Gomes Ferraz, e para suplentes capitães João de Mello Azedo e Albuquerque, Antonio Manoel de Arrozellas Galvão e Benício Pereira de Azevedo.

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro...

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Morte de um Parahybano

Em Curitiba, estado do Paraná, no occasio em que marcava uma quadrilha no «Club dos Girondinos», falleceu repentinamente o engenheiro civil Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Morte de um Parahybano

Em Curitiba, estado do Paraná, no occasio em que marcava uma quadrilha no «Club dos Girondinos», falleceu repentinamente o engenheiro civil Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Morte de um Parahybano

Em Curitiba, estado do Paraná, no occasio em que marcava uma quadrilha no «Club dos Girondinos», falleceu repentinamente o engenheiro civil Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Morte de um Parahybano

Em Curitiba, estado do Paraná, no occasio em que marcava uma quadrilha no «Club dos Girondinos», falleceu repentinamente o engenheiro civil Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Morte de um Parahybano

Em Curitiba, estado do Paraná, no occasio em que marcava uma quadrilha no «Club dos Girondinos», falleceu repentinamente o engenheiro civil Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Morte de um Parahybano

Em Curitiba, estado do Paraná, no occasio em que marcava uma quadrilha no «Club dos Girondinos», falleceu repentinamente o engenheiro civil Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Morte de um Parahybano

Em Curitiba, estado do Paraná, no occasio em que marcava uma quadrilha no «Club dos Girondinos», falleceu repentinamente o engenheiro civil Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Morte de um Parahybano

Em Curitiba, estado do Paraná, no occasio em que marcava uma quadrilha no «Club dos Girondinos», falleceu repentinamente o engenheiro civil Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Um Soneto por dia

Vejo boiar a lagrima d'agua no seu olhar humilhado e afeito. E dentro da alma risonha de pranto, vai a sua alma lagrima contida.

Um Soneto por dia

Creio, porém, achar qual o motivo, qual o motivo occulto dessa mágoa, que lhe comprime o coração esquivo:

Um Soneto por dia

Foi exonerado, a pedido, do cargo de membro da comissão de socorros publicos, da povoação de Natuba, o cidadão Sebastião José de Mendonça.

Um Soneto por dia

Em Cambuicy, estado do Rio de Janeiro, Jeronymo e Ignacio Rodrigues mataram a golpes de remos e de foices a seu proprio pai Joaquim Antonio Dazierio.

Um Soneto por dia

Foi exonerado, a pedido, do cargo de chanceler Francisco Xavier de Andrade Moura do cargo de presidente da comissão de socorros publicos da villa do Inga.

Um Soneto por dia

O governador do Sergipe reuniu no palacio de sua residencia diversos escriptistas, para tratar da organização de um banco de emissão para aquelle estado sob as bases decretadas na ultima lei, que rogo esses estabelecimentos.

Um Soneto por dia

O cidadão Francisco Joaquim Pereira Barroso offereceu 3% sobre a quantia que lida tem de receber da thesauraria de fazenda, como fornecedor de medicamentos para tratamento dos enfermos, indigentes da cidade de Mamanguape, para o resgate da divida deste Estado.

Um Soneto por dia

Em Santa Rita, no ser conhecido n'aquella localidade o decreto do governador d'este estado elevando Santa Rita a villa e creando um municipio, houve geral regozijo entre os habitantes, traduzindo-se por passadas, fogos, discursos e vivas ao governador Venancio Neiva, á Republica e ao cidadão Antonio Gomes Cordeiro de Mello, um dos incansaveis promotores da ideia.

Um Soneto por dia

aprovar a sua mãe. N'esse dia o proprio coronel não duvidará mais de mim.

Um Soneto por dia

Mangersona vestio se, Sahiram. A Sra. de Cheverny recebeu Jayme com a maior cordialidade. Sim, acreditava n'esse moço. Pois aquella phytionomia em que reflectiam-se os traços de Julio Remondet, porque ella imaginava ser seu unico accesso, podia occultar pensamentos tão vis, uma alma tão baixa, quantos pensamentos e a alma de um ladrão ao jogo?

A Europa em 1900

O facto é que ninguém queria. Ninguém se lembrava d'isso. A revolução de ha um século entrava na Exposição como Pilatos no creio.

A Europa em 1900

O povo queria divertir-se; e governo queria com o successo da Exposição dar cabo do boulangismo; os homens de negocio queriam ganhar dinheiro, tapando os rombos profundos produzidos pela crise da primavera.

A Europa em 1900

O primeiro fôra em janeiro, o erat do Panamá; mil e quarentos milhões evaporados, franco a franco, das gavetas dos pobres, dos operarios, dos porteiros; sangria memoria feita por esse Victor Hugo dos canes, chamado Lesseps, nas veias das pessoas do instincto de economia e do que caracteriza o francez.

A Europa em 1900

Um colosso de fumo branco, um ueno estampado, um fio do sangue, tenno, delgado, puma o traço a esta vernilha do alto a baixo na pagina aberta do livro caira—nada mais! A vida é isto um fim de século. Tudo acaba. Os dons hereditarios do amor foram o archiducio Rodolpho e Duferat Rochereau, os dois suicidas, um perdido do amor, outro perdido de dinheiro.

A Europa em 1900

A França é uma n'ção feminina, feita de nervos excitavos e vibrantes; o seu temperamento, a sua historia e a sua população geographica juntam-se para tornar essa formosa parceira da Europa, n'to o cerebro do mundo, na phrase inexacta de Victor Hugo, porque o pulso creador das ideias espalhou n'outra parte, mas sim o espelho de muitas faces, onde tudo se vem reflectir para d'ahi ser distribuido pelo mundo em feixes de luz offuscantes muitas vezes, e a miudo contradictorios ou indolvidos.

A Europa em 1900

Depois, querendo affastar Bernardina e furtiva a funesta influencia do amor que tão bruscamente n'elle se declarara, a Sra. de Cheverny chamou-a e sahio da sala.

A Europa em 1900

Depois, querendo affastar Bernardina e furtiva a funesta influencia do amor que tão bruscamente n'elle se declarara, a Sra. de Cheverny chamou-a e sahio da sala.

A Europa em 1900

Depois, querendo affastar Bernardina e furtiva a funesta influencia do amor que tão bruscamente n'elle se declarara, a Sra. de Cheverny chamou-a e sahio da sala.

A Europa em 1900

Depois, querendo affastar Bernardina e furtiva a funesta influencia do amor que tão bruscamente n'elle se declarara, a Sra. de Cheverny chamou-a e sahio da sala.

A Europa em 1900

Depois, querendo affastar Bernardina e furtiva a funesta influencia do amor que tão bruscamente n'elle se declarara, a Sra. de Cheverny chamou-a e sahio da sala.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

Um Soneto por dia

Entre as muitas manifestações que recebeu o Dr. Damascio Ribeiro, ex-ministro da agricultura, ao chegar ao Rio Grande do Sul, destacou-se a que fez-lhe a Associação Commercial daquelle praça.

AVISOS

Companhia de Estrada de Ferro do Rio de Janeiro

De ordem da Superintendencia d'esta companhia, se faz publico, que, do dia 23 do corrente em diante, ficam suprimidos os trens de passageiros da Estação Central de Cabedello, nos domingos, dias santificados e de festas nacionais.

Escritorio do trafego, em 19 de Março de 1890. CARLOS AUCENCIO, Chefe interino do Trafego.

EDITAES

Juiz de auzentes

O cidadão bacharel Antonio de Souza Gouveia, juiz d'orphãos e ausentes do termo da capital do Estado da Parahyba do Norte, em virtude da lei &.

Faço saber pelo presente, que o conselho de intendencia municipal da capital d'este Estado, por seu advogado, me dirigio a petição do teor seguinte: — Ilustrissimo Senhor Doutor Juiz de Auzentes. Diz o conselho de intendencia municipal d'esta cidade, que tendo mandado examinar por profissionaes se as fronteiras da rua Doutor Venancio Neiva, que ficam em frente ao muro do sobrado do negocio Doutor Leonardo Meira, devião ou não ser demolidas, visto seu mão estado, o tendo os referidos profissionaes declarado que as mesmas fronteiras estão desagrugadas, e amesção desabar, por isso, o dito Conselho, requer a V. S., que se digna mandar fazer editaes chamando os donos das fronteiras para demolilas, visto ignorar-se quem elles seião. Nestes termos P. deferimento E. R. Mercê. Parahyba, desessete de Março de mil oito centos e noventa. O advogado, D. Luiz de Souza da Silveira, juiz de direito. Estava uma estampilha do valor de dousentos réis devidamente inutilisada—Despacho— A, venha á conclusão. Parahyba, deoito de Março de mil oito centos e noventa. Souza Gouveia. E subindo os autos, n'elles proferio o despacho seguinte: Deferindo a petição de folhas duas, mando que seião chamados os donos das fronteiras para, no prazo de oito dias, demolilas; affixando-se edital no lugar do costume e publicado pela imprensa. Parahyba, 17 de Março de 1890. Souza Gouveia. A vista deste meu despacho, se pas-

sou o presente ed tal, com o qual chamo, cito e hei por citado os proprietarios das ditas fronteiras, para que no prazo assignado, fcaõ a demolição requerida. E para constar mandei passar o presente que será devidamente affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado na capital do Estado da Parahyba do Norte, aos desessete de Março de mil oito centos e noventa. —Eu João Franciscoda Veiga Cabral, escrivão interino d'orphãos e ausentes o escrevi. Antonio de Souza Gouveia.

O Conselho de Intendencia Municipal desta Capital, em sessão de hoje, atendendo a diversas reclamações dos moradores desta Capital, resolveu prolongar até 20 de Abril vindouro, o prazo para serem concertadas as calçadas das mesmas ruas.

Secretaria do Conselho de Intendencia Municipal da Capital, em 20 de Março de 1890.

O Secretario, Antonio Jeronymo Monteiro. (3)

ANNUNCIOS

AOS AGRICULTORES

É PECHINCHA!!!

Enxadas de boas qualidades de 2, 2 1/2 e 3 kilos pelos diminutos preços de 400, 450 e 500 rs. uma; com a unica condição de ser a dinheiro.

Na rua Maciel Pinheiro 73

Parahyba 21 de Março de 1890.

Benevenuto & C.º

(10)

PREPARADOS CARBOLICADOS

de CALVERT

Agentes Jayme Seixas C.º

Loja do Pelicano

SABÃO DE GLYCERINA perfumado e antiseptico, adaptado a amaciar a pelle, evitando irritações.

SABÃO ANTE-MOSQUITO convem à pelle mais sensivel, protege contra o contagio de molestias e mordalura de mosquitos e morçocas.

SABÃO DOMESTICO proprio para lavagem de roupa de doentes.

SABÃO PARA CÃES desinfecta da morrinha e mata instantaneamente as pulgas.

SABÃO MASSA para lavar cavallos, bois, vacas, cães; destrõe as pulgas, percevejos e quaesquer outros insectos, tanto nos animaes como nas habitações. Cura as enfermidades cutaneas dos animaes e os preserva de mordeduras de insectos. Faz desaparecer o cheiro do suor, sendo, tambem muito effizaz nas molestias dos pés dos cavallos.

SABÃO DE TOILETTE desinfectante, puro, agradavelmente perfumado, actua de modo suave sobre a pelle, melhorando a cor do rosto. Faz desaparecer do corpo os effeitos do suor; limpa e amacia os cabellos.

PASTA DE CEREJA perfumado, alveja os dentes e destrõe a carie.

DENTO-PHENOLENE, agua dentrificia a melhor do que se pode usar, desinfecta a booca e fortifica as gengivas. Todos os fumantes devem usar

o Dento-phenolene. BORO-PHENOLOL, pó para lavagem de casas, paredes, quart. de doentes. PO CARBOLICADO, desinfectante e preservativo de molestias contagiosas, indispensavel em toda casa, nas enfermarias e navios. Mosquito, moscas, formigas e baratas abandonam os lugares em que se usar deste pó.

VAPORADOR CARBOLICO, util para defumar as casas e afugentar as morçocas, maruins e outros insectos.

ZONWEISS

Específico para limpar dentes, simulo e inoffensivo.

Da analyza chimica que presenram os intelligentes pharmaceuticos Srs. Ferreira Linnão & C.º, do Rio de Janeiro, verifica-se que este magnifico pó limpa perfeitamente sem atacar o malto dos dentes.

VENDEM

Jayme Seixas & C.

LOJA DO PELICANO

EMULSÃO DE SCOTT

DO OLEO PURO

FIGADO DE BACALHA

COM HYPOPHOSPHITES DE CAL E SODA

Teo agradecer ao paladar como o hab.

Approvada pela Exma. Junta Central do Hygiene Publica e autorisada pelo governo.

O grande remedio para a cura de todas as DOENÇAS BRONCHITIS, GRIPE, TUBERCULOSE, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, ETC. AFFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades constitutivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje conhecido, cura as molestias do peito e das vias respiratorias, ou restabelece os doentes anemicos e os escrofulicos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A emulsão nas principais boticas e droguarias.



CASA DA FELICIDADE 17--RUA DO VISCONDE DE INHAUMA--17 LOTERIA DA PROVINCIA

PREMIO MAIOR 20.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO

Raphael A. de Moraes e Valle.

COMMERCIO

PARAHYBA 22 DE MARÇO DE 1890

ALFANDEGA

Rendimento de 1 a 20 18:1665757 Rendimento de hontem 88:000 Dado o dia 1.º 18:254957

CONSULADO

Rendimento de hontem 165900 Dado o dia 1.º 2:096986

Ponta da semana de 17 a 20 de Março de 1890

Preços dos generos sujeitos a direitos de importação.

Table listing prices for various goods like Aguardente, Algodão, Açúcar, etc.

Table listing prices for various goods like Café, Fumo, Borracha, etc.

VAPORES ESPERADOS

Mandas do norte à 24 Espírito-Santo do sul à 20

ENTRADAS

Maman guape e cooca, 6 dias. Barcaça "Julinha" de 20 toneladas, mestre e capitão...

COMPANHIA

COMMERCIO DE AGUARDENTE

4--RUA THEOPHILO OTTONI--4 RIO DE JANEIRO

CAPITAL: 1.000:\$000

Esta companhia acha-se estabelecida 4 rua Theophilo Ottoni n.º 1. 1.º andar e tem seus trapiches de deposito à rua da Saúde ns. 52, 54 e 54, sendo seu objecto: Comprar, vender e receber a commissão, com preço fixado ou sujeito às condições do mercado, qualquer partida de aguardente alcool, laranginha e mel; Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool a lavradores e engenhos centraes...

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado do aguardente, gratuitamente a quem pedir.

PELO VAPORE MARLINER

Acabam de receber Cognac e vinho Bordeaux, marca Emile Flaugergues, o melhor que tem vindo a este mercado.

VER PARA CRRER

Unicos importadores Figueredo J.º & C.º

PARA A SEMANA SANTA

Gorgurão de seda preta superior, à 25000 o covado.

LOJA DE

José d'Azevedo Maia.

RUA MACIEL PINHEIRO 16

SUPERIORES CHARUTOS DA BARRA VENDE

José de Azevedo Maia.

IMP. NA 'TYPONRAPHIA N.º 118 DE J. B. DA COSTA.